

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2026.r7a60>

Recebido em: 17/07/2026

Aceito em: 24/08/2026

A INTEGRAÇÃO CURRICULAR NA EPT: ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE

CURRICULUM INTEGRATION IN VOCATIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION: STATE OF KNOWLEDGE REGARDING CHALLENGES OF TEACHING PRACTICE

Antonio José de Paulo Neto

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-3303-4255>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8136774352672641>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Brasil

Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica

E-mail: ajpauloneto@gmail.com.br

Sonia Cristina Ferreira Maia

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3986-6517>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7714036683289260>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Brasil

Doutora em Educação

E-mail: soniacris15@hotmail.com

RESUMO

O Ensino Médio Integrado (EMI) demanda uma prática docente estreitamente articulada aos pressupostos conceituais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para a superação da dualidade histórica educacional entre educação propedêutica e formação técnica. Este artigo analisa as convergências e lacunas apontadas pelas pesquisas em EPT sobre o papel da formação de professores para a materialização do currículo integrado no EMI. Metodologicamente, o estudo adota a abordagem do Estado do Conhecimento, de natureza qualitativa e exploratória, amparado por um *corpus* de nove produções científicas indexadas nas bases da CAPES, entre os anos de 2016 e 2026. A análise dos dados evidencia a fragmentação curricular decorrente de lacunas na formação inicial de licenciados e bacharéis, sendo agravada pela ausência de tempos institucionais dedicados ao planejamento coletivo. O levantamento revela que intervenções formativas colaborativas pautadas na práxis qualificam a apropriação teórica docente, embora esbarrem em limitações estruturais como a sobrecarga de trabalho. O estudo conclui que a efetivação do currículo integrado prescinde de capacitações episódicas e depende de políticas públicas permanentes voltadas à valorização e qualificação da carreira docente na EPT.

Palavras-chave: Formação de professores; currículo integrado; ensino médio integrado; EPT.

ABSTRACT

Integrated High School (EMI) demands a teaching practice closely aligned with the conceptual frameworks of Vocational and Technological Education (EPT) to overcome the historical educational duality between propedeutic education and technical training. This article analyzes the convergences and gaps identified by research in EPT regarding the role of teacher training in the materialization of the integrated curriculum in EMI. Methodologically, the study adopts a state of knowledge approach, qualitative and exploratory in nature, supported by a *corpus* of nine scientific publications indexed in the CAPES databases between 2016 and 2026. The data analysis highlights curriculum fragmentation resulting from gaps in the initial training of licensed and bachelor-degree teachers, exacerbated by the absence of institutional time dedicated to collective planning. The review reveals that collaborative training interventions based on praxis improve teachers' theoretical appropriation, although they encounter structural limitations such as work overload. The study concludes that the effective implementation of the integrated curriculum dispenses with episodic training and depends on permanent public policies aimed at valuing and qualifying the teaching career in EPT.

Keywords: Teacher training; integrated curriculum; integrated high school; EPT.

1 INTRODUÇÃO

A trajetória da educação profissional no Brasil é marcada pela dualidade histórica que, desde a sua gênese, separou a formação propedêutica destinada às elites dirigentes da preparação puramente instrumental e assistencialista voltada às classes trabalhadoras (Moura, 2008). Com a consolidação do Ensino Médio Integrado (EMI), buscou-se romper com essa fragmentação social e pedagógica por meio de uma proposta curricular unificada, que articula de forma indissociável o núcleo de formação geral às disciplinas técnicas e profissionais. Contudo, a transição desse modelo conceitual para o cotidiano prático das instituições de ensino expõe distanciamentos consideráveis, especialmente no que tange à atuação e à preparação dos docentes encarregados de operacionalizar essa integração em sala de aula.

A materialização dessa proposta curricular fundamenta-se em bases filosóficas densas, tais como o trabalho como princípio educativo, a politecnia e a omnilateralidade, categorias que propõem o desenvolvimento pleno, universal e emancipatório do sujeito. Entretanto, as pesquisas demonstram que os professores frequentemente ingressam na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) imersos em um cenário de formação inicial fragmentada, no qual licenciados desconhecem as especificidades do mundo do trabalho e bacharéis ou tecnólogos

carecem de instrumentalização didático-pedagógica básica. Essa assimetria estrutural compromete o desenvolvimento de práticas interdisciplinares coletivas, tornando os processos de formação docente, tanto iniciais quanto continuados, o principal foco de tensionamento para a efetivação real do currículo integrado (de Souza; da Silva; Silva, 2017; Pinto, 2019; Figueiredo; Castaman; Vieira 2020).

Diante da centralidade desse debate para a qualificação da área de Ensino, torna-se imprescindível investigar como a produção científica recente tem compreendido e enfrentado tais entraves pedagógicos. Para tanto, o mapeamento da literatura acadêmica assume um papel estratégico, justificando-se a adoção da metodologia do Estado do Conhecimento para organizar, catalogar e avaliar de forma crítica a produção de periódicos e de programas de pós-graduação *stricto sensu*. Essa abordagem permite ir além do mero inventário descritivo, revelando as recorrências teóricas que sustentam a identidade da área e, simultaneamente, os vazios investigativos que demandam maior aprofundamento empírico.

Com base nessa necessidade de mapeamento conceitual, este artigo estabelece como objetivo analisar as convergências e lacunas apontadas pelas pesquisas em EPT no que se refere ao papel da formação de professores para a materialização do currículo integrado no EMI. Para responder a essa finalidade, o trabalho organiza-se em seções complementares. Inicialmente, são apresentados os pressupostos conceituais da EPT, seguidos pelas discussões sobre a formação docente diante do currículo integrado. Na sequência, detalha-se a trajetória metodológica aplicada a este Estado do Conhecimento, culminando na apresentação e discussão dos quadros de resultados que sintetizam o panorama científico nacional, para, por fim, expor as considerações finais.

2 PRESSUPOSTOS CONCEITUAIS DA EPT

A trajetória da educação profissional no Brasil é marcada por uma dualidade histórica. Segundo Moura (2008, p. 5), “[...] a educação cumpria a função de contribuir para a reprodução das classes sociais já que aos filhos das elites estava assegurada essa escola das ciências, das letras e das artes e aos demais lhes era negado o acesso”. Isso significa que o trabalho não esteve, inicialmente, associado à educação, pois esta era concebida para uma determinada

classe, com a finalidade de manter o *status quo* – uma educação propedêutica que habilitava os futuros dirigentes da nação.

A educação para o trabalho, desvinculada da ciência e da cultura, destinada aos filhos dos pobres, surgiu com caráter assistencialista e, depois, passou a ter o objetivo de atender às demandas do desenvolvimento industrial (Ramos, 2014). Organizada dessa forma, a educação para o trabalho acentuava a “[...] distinção entre aqueles que pensam e aqueles que executam as atividades” (Moura, 2007, p. 8).

O trabalho como princípio educativo é um conceito adotado na EPT (Educação Profissional e Tecnológica). Nele, entende-se que o trabalho é um dos aspectos da vida humana e, por isso, a preparação para o trabalho não deve ser sinônimo de preparação para o mercado. “Pressupõe o desenvolvimento do ser humano como ser integral e integrado com o mundo que o rodeia, ser que trabalha, produz conhecimento e cultura, capaz de olhar o mundo e compreendê-lo em todas as suas dimensões para transformá-lo” (Cambráia; Knebel, 2023). Dessa forma, o trabalho passa a ser visto como um elemento da formação integral, unido a outros elementos da formação humana, como ciência e cultura.

O conceito de omnilateralidade, originário da teoria marxista, refere-se à formação total e universal do ser humano, concebendo-o como um sujeito multidimensional. Ao contrário da lógica capitalista, que fragmenta o indivíduo e o restringe a uma única função mecânica na linha de produção, a omnilateralidade defende o pleno desenvolvimento de todas as potencialidades humanas. Desse modo, a busca pela integralidade na EPT não se resume a um arranjo de disciplinas, mas sim a um projeto político-pedagógico de emancipação. Ao discutir o alcance dessa categoria fundamental, Sousa Junior (2013, p. 106) esclarece, utilizando a grafia onilateral para se referir à omnilateralidade, que

[...] Marx não chegou a precisar o conteúdo da formação onilateral, mas refere-se a ela sempre como a ruptura com o homem limitado da sociedade capitalista, como uma ruptura ampla e total, o que não significa que a sociedade de homens onilaterais seja uma sociedade de gênios mas, antes, de homens de que se afirmam historicamente, que se reconhecem mutuamente e submetem as relações sociais a um controle coletivo, que superam a separação entre trabalho manual e intelectual e, especialmente, superam a mesquinhez, o individualismo e os preconceitos da vida burguesa” (Sousa Júnior, 2013, p. 106).

O conceito de politecnia foi proposto em um contexto capitalista, no qual o trabalho tornou-se cada vez mais simplificado e especializado, o que favorecia a produção, mas tornava o trabalhador desconectado do processo como um todo. Segundo Sousa Junior (2013), há duas concepções de politecnia. A primeira, capitalista, entende que o trabalhador deve ser treinado em várias etapas da produção, dominando várias técnicas, para adaptar-se às mudanças, como sua substituição por uma máquina em determinada etapa da produção. Por sua vez, a segunda concepção aponta que,

para Marx o ensino politécnico surge como meio para que os trabalhadores dominem os fundamentos científicos, teóricos e práticos dos diversos processos de trabalho. Esse domínio, por sua vez, deve atuar contra a alienação da atividade do trabalho, muito embora por si só não a supere (Sousa Junior, 2013, p. 106).

Outro conceito presente na EPT é a formação humana integral – concepção pedagógica que se manifesta por meio da integração curricular. Com o currículo integrado busca-se superar a tradicional separação entre formação geral e formação técnica (de Souza; da Silva; Silva, 2017). Ou seja, unir a formação humana à formação para o trabalho.

Para que a integração curricular não seja sinônimo de justaposição de disciplinas ou de mera multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade é entendida como a ponte que une a formação geral à formação técnica (Pinto, 2019; Halberstadt; Santarosa; Garcia, 2019). É por meio dela que saberes anteriormente fragmentados interagem em suas fronteiras disciplinares de forma contextualizada, promovendo a recuperação da totalidade da formação humana. Todavia, a operacionalização dessa totalidade na rotina escolar depende diretamente da ação pedagógica do professor, o que desloca a centralidade do debate para os desafios inerentes à formação docente diante do currículo integrado.

2.1 A FORMAÇÃO DOCENTE DIANTE DO CURRÍCULO INTEGRADO

No Brasil, segundo Pinto (2019), a formação docente é fragmentada, o que gera um distanciamento estrutural em relação às propostas da Educação Profissional e Tecnológica. Ao atuar no Ensino Médio Integrado, o professor enfrenta o desafio de uma prática interdisciplinar para a qual não recebeu preparo na graduação.

Tal qual ocorre nos processos de formação de trabalhadores para outras esferas do processo produtivo, a formação de professores tem refletido as fragmentações do trabalho no capitalismo. Teoria e prática pedagógica, embora componham uma unidade, não se consolidaram historicamente enquanto articulação nos cursos de formação inicial de professores (Pinto, 2019, p. 46).

Além das fragilidades da formação inicial, a organização do corpo docente dentro da educação profissional costuma revelar uma dualidade interna, dividida entre professores das disciplinas gerais e das técnicas. Enquanto os docentes licenciados, responsáveis pela formação geral, possuem fundamentação pedagógica consolidada, mas frequentemente desconhecem as dinâmicas e especificidades do mundo do trabalho técnico, os bacharéis e tecnólogos que assumem a formação técnica detêm o saber técnico-operacional prático, mas carecem de formação didático-pedagógica para mediar o processo de ensino (Figueiredo; Castaman; Vieira, 2020). Essa assimetria de saberes segmenta a equipe escolar e tensiona a prática docente, exigindo um esforço institucional para que ambas as categorias encontrem pontos de convergência curricular.

Diante desse cenário de formações fragmentadas, a formação continuada de professores surge como a principal estratégia de linha de frente para viabilizar a consolidação do currículo integrado no cotidiano escolar. É por meio de propostas coletivas, permanentes e contextualizadas de qualificação no próprio ambiente de trabalho que os professores conseguem romper o isolamento disciplinar, planejar práticas e projetos interdisciplinares e alinhar suas metodologias aos pressupostos conceituais e emancipatórios da EPT (Pinto, 2019; Souza, 2020; Monteiro, 2022; Lopes, 2020; Professor, 2019). Dessa maneira, a formação continuada deixa de ser um mero acúmulo de cursos burocráticos e passa a configurar-se como um espaço de reflexão-ação indispensável para a superação dos desafios diários enfrentados pelos docentes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória, desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica. A escolha por este delineamento metodológico justifica-se pela necessidade de analisar o Estado do Conhecimento das discussões acadêmicas sobre os desafios enfrentados pelos docentes na implementação do currículo integrado na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Diferente do Estado da Arte, que busca mapear uma área de forma macro e em múltiplas fontes, o Estado do Conhecimento se caracteriza pela delimitação de um setor específico de publicações em um determinado período (Romanowski; Ens, 2006). Portanto, a busca por convergências (recorrências teóricas e metodológicas) e lacunas (pontos negligenciados ou que demandam maior investigação) é a essência dessa abordagem.

A coleta de dados foi realizada em junho de 2026, concentrando-se em duas bases de dados de relevância nacional para a produção científica e de pós-graduação: o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Para o levantamento das publicações, utilizou-se a combinação exata dos descritores em língua portuguesa, associados ao operador booleano *AND*: “formação de professores” *AND* “currículo integrado” *AND* “educação profissional”.

No Portal de Periódicos da CAPES, a busca retornou 11 artigos. No Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, a busca inicial foi refinada mediante a aplicação do filtro de Área de Concentração em “Educação Profissional e Tecnológica – EPT”, resultando em 12 trabalhos. Desse modo, obteve-se um universo inicial de 23 produções para análise.

Para a seleção do *corpus* final, os títulos e resumos dessas 23 publicações foram submetidos aos seguintes critérios de elegibilidade:

Critérios de Inclusão (CI):

- **CI1:** Artigos publicados em periódicos revisados por pares, dissertações de mestrado ou teses de doutorado;
- **CI2:** Trabalhos publicados no recorte temporal dos últimos 10 anos (2016 a 2026);
- **CI3:** Pesquisas que abordem diretamente a prática docente, a formação de professores e os desafios pedagógicos ou estruturais da integração curricular na EPT.

Critérios de Exclusão (CE):

- **CE1:** Publicações focadas no Ensino Médio regular, sem vinculação com a modalidade profissional;
- **CE2:** Pesquisas restritas ao ensino de uma disciplina isolada que não discutam o processo amplo de interdisciplinaridade e os desafios da prática docente.

A partir da aplicação desses critérios, alcançou-se o *corpus* final de **9 trabalhos selecionados** que subsidiaram a análise deste artigo, sendo 4 artigos de periódicos e 5 dissertações de mestrado.

Foram produzidos dois quadros de síntese de informações, sendo o primeiro para os 4 artigos e o segundo para as 5 dissertações. As informações sintetizadas nesses quadros são: identificação do artigo ou da dissertação por uma sigla, título do artigo ou da dissertação, autores e ano, objetivo principal, metodologia e principais resultados. Logo em seguida a cada quadro, é apresentada uma descrição de como, em cada trabalho, os professores compreendem a integração curricular no EMI, como as instituições de ensino formam, ou não, seus professores e, por fim, como a formação de professores pode impactar na efetivação do currículo integrado no EMI.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quadro 1 – Síntese dos artigos selecionados

Identificação	Título do artigo	Autores e ano	Objetivo principal	Metodologia	Principais resultados
A1	Formação Integral e Integrada: Uma Percepção dos Docentes do Curso de Informática do IFRN	de Souza; da Silva; Silva (2017)	Apresentar a percepção sobre formação integral e integrada dos professores do curso de informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), com base na análise dos depoimentos dos sujeitos pesquisados em três <i>campi</i> .	Qualitativa, bibliográfica e documental; entrevistas semiestruturadas com vinte e sete docentes do curso de informática do IFRN.	Revelou que a maioria dos professores do IFRN não compreende plenamente as concepções de formação integral e integrada, que permanecem mais presentes nos documentos institucionais do que na prática pedagógica, apesar da intenção dos docentes em adotar tais concepções.
A2	Formação pedagógica para educação profissional e tecnológica em ead do IFFAR: aproximações ao currículo integrado	Cambráia; Knebel (2023)	Compreender as concepções de currículo integrado prescritas nos documentos que regem o curso de formação Pedagógica EAD do IFFAR.	Qualitativa, bibliográfica e documental, com análise dos documentos institucionais (PDI e PPC do IFFAR).	Indicou que o currículo integrado no curso EAD do IFFAR promove articulação entre formação geral, técnica e política, valoriza a interdisciplinaridade, utiliza tecnologias digitais para potencializar interações e

					aprendizagem, e busca formar professores críticos, capazes de transformar suas realidades locais e regionais.
A3	Formação de Professores para o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional	Figueiredo; Castaman; Vieira (2020)	Conhecer os conceitos e os fundamentos do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (EMIEP), de modo a examinar as peculiaridades desta modalidade de ensino visando à formação de professores que nela atuam.	Exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa e dialética, fundamentada em revisão bibliográfica de livros, artigos e documentos oficiais sobre o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional.	Evidenciou que a formação de professores para o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional enfrenta desafios, exigindo programas específicos e políticas públicas que promovam práticas pedagógicas integradas, articulando formação humana e técnica, e superando a dualidade entre ensino geral e profissional.
A4	A Interdisciplinaridade no PROEJA: Uma Visão a Partir dos Trabalhos Publicados em Periódicos Científicos nos Últimos 10 Anos	Halberstadt; Santarosa; Garcia (2019)	Analisar e descrever concepções, vivências e relatos encontrados em periódicos científicos a respeito da interdisciplinaridade, em cursos desse programa.	Qualitativa, bibliográfica, análise exploratória e descritiva de nove artigos científicos sobre interdisciplinaridade no PROEJA, publicados nos últimos dez anos. Análise Textual Discursiva (ATD).	Identificou que a interdisciplinaridade no PROEJA é fundamental para o desenvolvimento de um currículo integrado, requerendo materiais e metodologias contextualizadas e formação docente permanente e crítica, mas ainda é pouco sistematizada e depende de maior articulação entre áreas e apoio institucional.

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

O artigo A1 aponta que a maioria dos docentes não se apropriou epistemologicamente das concepções de formação integral e integrada, e tais conceitos não foram suficientemente compreendidos ou efetivados na práxis, embora haja intencionalidade em adotá-los. Os professores veem a proposta como algo que “existe no papel”, mas distante da prática. Ressaltou que cabe à instituição promover cursos de qualificação e aperfeiçoamento (presenciais ou a distância) para promover a apropriação do conceito. Apontou que a falta de conhecimento das

concepções defendidas no Projeto Político-Pedagógico (PPP) dificulta o trabalho sobre o currículo integrado e que o isolamento entre os núcleos estruturante (de formação geral) e técnico gera fragmentação dos saberes.

O artigo A2 explicita que os professores que ingressam nas áreas técnicas geralmente não possuem formação pedagógica inicial. A pesquisa enfatizou que o conhecimento de conteúdo é necessário, mas insuficiente para a prática do currículo integrado. Relata que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFAR) criou um curso de Formação Pedagógica para professores não licenciados em formato EAD, com 1.040 horas, utilizando o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) Moodle. A formação visa tornar os futuros professores “agentes da transformação em sua instituição, sendo capazes de questionar estratégias de ensino, investigando novas alternativas para um melhor desempenho de seus estudantes” (IFFAR, 2023, p. 23 *apud* Cambraia; Knebel, 2023, p. 79).

O artigo A3 relata que grande parte dos docentes que atuam no EMI não compreende os sentidos da integração deste projeto específico. O trabalho apontou a inexistência de cursos de formação específicos para atuação no EMI. Menciona que as ofertas (pós-graduação, EAD) são reduzidas e não atendem a todos os perfis. Conclui que a ausência de formação sólida pode levar a um “desencontro dialógico” com o mundo do trabalho e com práticas interdisciplinares e que uma formação coerente é vista como essencial para que o docente assuma sua identidade de classe e trabalhador.

No artigo A4, a interdisciplinaridade é compreendida a partir do conceito de currículo integrado (integração entre formação humanística e profissional). O trabalho cita iniciativas da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) desde 2006 para ofertar especializações em PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) na Rede Federal. Sugere que a materialização do currículo integrado só é possível por meio de uma formação docente permanente e crítica e que o professor deve assumir a postura de “pesquisador” de sua própria prática para construir materiais adequados.

Quadro 2 – Síntese das dissertações selecionadas.

Identificação	Título da dissertação	Autor e ano	Objetivo principal	Metodologia	Principais resultados
D1	Integração Curricular e Formação de	Pinto (2019)	Identificar os limites e possibilidades que permeiam a docência	Qualitativa, com revisão bibliográfica,	Indicou que experiências formativas baseadas

	Professores: Limites e Possibilidades		no currículo integrado e, desse modo, atuar de forma propositiva, contribuindo com o incremento desse projeto educacional.	observação participante, aplicação de questionários, formulários e entrevistas semiestruturadas com docentes do Ensino Médio Integrado (EMI) do IFSP.	na práxis são válidas para a formação de professores do Ensino Médio Integrado, mas a implementação do currículo integrado enfrenta desafios técnicos, conceituais, institucionais e políticos, exigindo articulação entre teoria e prática e superação da fragmentação docente.
D2	A Formação de Professores na Perspectiva Politécnica: Uma Proposta Curricular	Souza (2020)	Analisar em quais aspectos um currículo para formação continuada de professores sob a perspectiva da politécnica promove avanços para efetivação de uma formação continuada docente que supere o pragmatismo e a fragmentação curricular em direção a uma perspectiva politécnica.	Qualitativa, de natureza aplicada, com pesquisa-ação em quatro fases (exploratória, planejamento, ação e avaliação), etnografia e análise de conteúdo. Participaram quinze professores da Comunidade ProfCAC-MAES, Nova Andradina-MS, com coleta de dados via oficinas, entrevistas, questionários e observação.	Mostrou avanços na formação continuada docente ao promover colaboração, diálogo, aprofundamento teórico e pesquisa científica, com ênfase em práticas colaborativas e críticas. Destacam-se desafios na articulação teoria-prática, aprendizagem autodirigida e contextualização, mas o currículo contribuiu para superar o pragmatismo e a fragmentação curricular.
D3	O Currículo Integrado nas Representações Sociais de Professores(as) do Ensino Médio Integrado do IFPE – Campus Recife	Monteiro (2022)	Analisar as representações sociais acerca do currículo integrado de professores(as) do Ensino Médio Integrado do IFPE – <i>campus</i> Recife.	Qualitativa, realizada em duas etapas: Técnica de Associação Livre de Palavras com 50 docentes (25 da formação geral e 25 da específica) e entrevistas semiestruturadas com 10 docentes do IFPE – Campus Recife. Análise dos dados por Análise de Conteúdo Categorical Temática.	Indicou que os docentes veem o currículo integrado como um desafio, mas o consideram fundamental para uma formação sólida e integral dos estudantes. Destacam dificuldades na integração entre disciplinas gerais e técnicas, principalmente pela falta de conhecimento e espaços de diálogo para efetivar

					práticas integradoras.
D4	Currículo Integrado na EPT/EJA: Os Desafios da Implantação de um Curso no Âmbito Do IFPR – <i>Campus Umuarama</i>	Lopes (2020)	Analisar os desafios e possibilidades na implantação de um currículo integrado na Educação Profissional e Tecnológica no âmbito do IFPR, <i>Campus Umuarama</i> .	Qualitativa, estudo de caso, com base no método dialético. Utilizou pesquisa bibliográfica, documental e de campo, com aplicação de questionários a 22 docentes do IFPR <i>Campus Umuarama</i> e entrevistas estruturadas com 4 pedagogas do apoio pedagógico de escolas estaduais de EJA.	Revelou carência de formação inicial e continuada dos docentes para atuar na EPT/EJA, pouca experiência com a modalidade, ausência de planejamento coletivo e integração curricular efetiva, além de dificuldades socioeconômicas dos estudantes e alta evasão. Destaca-se a necessidade de diálogo com a comunidade e parcerias institucionais.
D5	Práticas Integradoras no Ensino Médio Integrado: Proposta de Formação Continuada para Professores da Educação Profissional e Tecnológica	Professor (2019)	Analisar as bases teórico/metodológicas das Práticas Integradoras presentes nas percepções de docentes participantes do curso de formação continuada.	Qualitativa, aplicada, de intervenção pedagógica, com observação participante e roda de conversa. Participaram dez docentes do Ensino Médio Integrado do IFMA – <i>Campus Grajaú</i> , sendo seis na roda de conversa. Utilizou análise de conteúdo de Bardin para tratamento dos dados.	Indicou que o curso de formação continuada foi efetivo para ampliar a compreensão teórica e prática dos docentes sobre Práticas Integradoras, promovendo reflexão, valorização das práticas existentes, integração entre disciplinas e cursos, além de destacar a necessidade de mais iniciativas formativas e políticas públicas para fortalecer tais práticas.

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

A dissertação D1 mostra que muitos professores utilizavam erroneamente a lógica de “justaposição” de disciplinas (propedêutica e técnica) em vez de integração, apontando para uma linha tênue entre a formação pelo trabalho e a formação por competências. A pesquisa propôs um “Encontro de Formação” baseado na Pedagogia Histórico-Crítica e identificou que o ambiente da “Formação Pedagógica de Docentes” é um espaço fértil para esse diálogo. Experiências formativas que incorporam a “práxis” são validadas como determinantes para que

os professores concebiam formas de materializar o currículo. A troca de experiências entre pares é ressaltada como elemento formativo fundamental.

Na dissertação D2, observa-se que muitos professores se pautavam por modelos tradicionais de currículo. Há dificuldade em relacionar teorias à prática pedagógica devido à descontextualização da realidade escolar. Analisa a “Rede MAES” e a Comunidade de Aprendizagem Colaborativa (ProfCAC-MAES), que utiliza o modelo finlandês de educação e metodologias ativas centradas no estudante. Apresenta a formação colaborativa e dialógica como promotora de avanços em direção à perspectiva politécnica e superação do pragmatismo. No entanto, as precárias condições de trabalho e a sobrecarga docente são desafios que limitam o impacto da formação.

Na dissertação D3, os docentes representaram o currículo integrado como um “desafio”, devido à falta de conhecimento sobre como colocá-lo em prática, embora o reconheçam como fundamental para uma formação sólida. Desenvolveu-se, como produto educacional, um minicurso remoto para docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). A formação proporcionou um “novo olhar” para a prática, permitindo a construção de conhecimentos sobre os eixos estruturantes do EMI.

A dissertação D4 revela uma compreensão parcial ou errônea; nenhum professor entrevistado associou integração aos conceitos de “trabalho como princípio educativo” e “pesquisa como princípio pedagógico”. Aponta carência de formação inicial e continuada específica para EPT/EJA; 86% dos professores do *campus* pesquisado não receberam tal formação. A carência de formação específica dificulta a implementação de novos cursos e a consolidação do currículo integrado, resultando em práticas dispersas e não sistematizadas.

Na dissertação D5, percebeu-se dificuldade inicial dos docentes em compreender as bases teóricas das Práticas Integradoras e relacioná-las com a rotina escolar. Realizou-se um curso semipresencial de 80 horas utilizando “rodas de conversa” e ambiente virtual. O curso foi considerado efetivo para a compreensão teórica e para provocar o desejo nos docentes de propagar práticas integradoras contextualizadas.

As pesquisas, tanto os artigos quanto às dissertações, convergem ao indicar que, embora o currículo integrado seja valorizado no discurso e nos documentos oficiais (como o Projeto Político-Pedagógico), sua materialização na sala de aula ainda é precária e vista pelos professores como um grande desafio. Há um consenso de que a formação inicial (licenciaturas

e bacharelados) não prepara adequadamente os professores para as especificidades da EPT e do EMI. Apontam que a efetivação do currículo integrado depende da superação do isolamento docente e da criação de espaços institucionais para o planejamento coletivo e diálogo entre as áreas geral e técnica. As pesquisas que aplicaram intervenções formativas demonstram que metodologias que envolvem a reflexão sobre a própria prática (práxis) e o professor como pesquisador são as mais eficazes para promover mudanças de postura.

Nos trabalhos, identifica-se a ausência de uma política nacional ampla e sistemática de formação para professores do EMI, sendo as iniciativas muitas vezes pontuais ou fruto de pesquisas isoladas de mestrado/doutorado. Poucas pesquisas, em especial D1, D2, D4 e D5, aprofundam como a sobrecarga horária, a burocracia e a falta de infraestrutura impedem que os professores se dediquem à formação e ao planejamento integrado, embora o problema seja citado frequentemente como um entrave real. Persiste uma lacuna na compreensão de conceitos básicos como “trabalho como princípio educativo”, muitas vezes confundido com formação para o mercado de trabalho (competências), o que descaracteriza a proposta politécnica. As dissertações relatam intervenções de curta duração, mas há uma lacuna de estudos sobre o impacto a longo prazo dessas formações e como mantê-las de forma permanente nas instituições.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Estado do Conhecimento evidenciou que o distanciamento entre os pressupostos conceituais da EPT e a prática docente no Ensino Médio Integrado não decorre de mera resistência individual do professor, mas sim de contradições estruturais e históricas. As convergências das pesquisas analisadas revelam que a fragmentação curricular é perpetuada pelas deficiências na formação inicial, que falha tanto em preparar os licenciados para as especificidades da EPT quanto em fornecer bases didático-pedagógicas aos bacharéis. Embora intervenções formativas coletivas e voltadas à práxis demonstrem eficácia em qualificar a compreensão conceitual dos docentes, esses esforços ainda ocorrem de maneira fragmentada e pontual nas instituições de ensino, carecendo de sustentabilidade institucional a longo prazo.

Em contrapartida, o mapeamento das lacunas literárias aponta desvios conceituais relevantes, como o esvaziamento do sentido ontológico da categoria do “trabalho como

princípio educativo”, frequentemente reduzido ao pragmatismo do mercado de trabalho e ao ensino por competências. Há uma carência de acompanhamentos longitudinais sobre as formações continuadas realizadas, o que impede a verificação dos impactos reais dessas ações no cotidiano escolar após o término das pesquisas acadêmicas.

A despeito das limitações deste estudo, associadas ao recorte concentrado nos repositórios da CAPES e ao conjunto fechado de descritores adotado na metodologia, os resultados indicam que a superação da dualidade educativa exige reformas mais profundas. A materialização do currículo integrado no EMI depende da substituição de ações emergenciais de capacitação por políticas públicas de Estado perenes, direcionadas à formação docente na EPT e associadas à reestruturação das condições laborais. Para investigações futuras, recomenda-se monitorar o impacto de longo prazo das formações nas dinâmicas de sala de aula e mapear modelos de gestão escolar que promovam a viabilidade e a sustentabilidade do planejamento coletivo entre as áreas geral e técnica.

REFERÊNCIAS

CAMBRAIA, Adão Caron; KNEBEL, Luciana Paslauski. Formação pedagógica para educação profissional e tecnológica em ead do IFFAR: aproximações ao currículo integrado. **EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, [S. l.], v. 11, n. 14, p. 73–84, 2023. DOI: 10.30612/eadtde.v12i14.17697. Disponível em: EaD & Tecnologias Digitais na Educação. Acesso em: 24 jun. 2026.

DE SOUZA, Marcela Rafaela; DA SILVA, Maria de Lourdes Teixeira; SILVA, Maria do Socorro. FORMAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADA: UMA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO DE INFORMÁTICA DO IFRN. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 12, p. 51–69, 2017. DOI: 10.15628/rbept.2017.5718. Disponível em: Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica. Acesso em: 23 jun. 2026.

FIGUEIREDO, Ana Lúcia de; CASTAMAN, Ana Sara; APARECIDO VIEIRA, Josimar de. FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. **Revista Prática Docente**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 1329–1341, 2020. DOI: 10.23926/RPD.2526-2149.2020.v5.n2.p1329-1341.id717. Disponível em: Revista Prática Docente. Acesso em: 21 jun. 2026.

HALBERSTADT, Fabrício Fernando; SANTAROSA, Maria Cecília Pereira; GARCIA, Isabel Krey. A interdisciplinaridade no PROEJA: uma visão a partir dos trabalhos publicados em periódicos científicos nos últimos 10 anos. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 395–424,

2019. DOI: 10.24065/2237-9460.2019v9n3ID924. Disponível em: Revista Exitus. Acesso em: 21 jun. 2026.

MOURA, Dante Henrique. EDUCAÇÃO BÁSICA E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: DUALIDADE HISTÓRICA E PERSPECTIVAS DE INTEGRAÇÃO. **HOLOS**, [S. l.], v. 2, p. 4–30, 2008. DOI: 10.15628/holos.2007.11. Disponível em: HOLOS. Acesso em: 22 jun. 2026.

PINTO, Raquel Aparecida Roque de Barros. **Integração curricular e formação de professores: limites e possibilidades**. 2019. 162 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo, Sertãozinho, 2019.

PROFESSOR, Vagner Pereira. **Práticas integradoras no ensino médio integrado: proposta de formação continuada para professores da educação profissional e tecnológica**. 2019. 154 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2019.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional** [recurso eletrônico]. 1. ed. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. 1 arquivo (585 KB). (Coleção Formação Pedagógica; v. 5). ISBN 978-85-8299-031-5. Disponível em: ifpr.edu.br Acesso em: 23 jun. 2026.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, [S. l.], v. 6, n. 19, p. p. 37–50, 2006. Disponível em: Revista Diálogo Educacional. Acesso em: 22 jun. 2026.

SOUSA JUNIOR, Justino de. POLITECNIA E ONILATERALIDADE EM MARX. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 5, p. 98–114, 2013. Disponível em: Trabalho & Educação. Acesso em: 26 jun. 2026.